

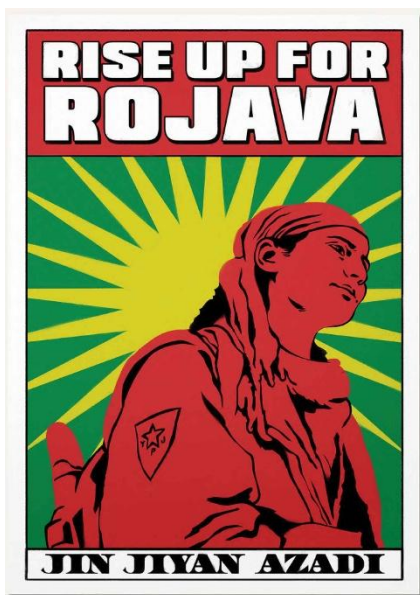
POR QUE DEFENDER ROJAVA?

DEFENDER ROJAVA É DEFENDER A VIDA

Rojava não é apenas um território curdo. Rojava é uma experiência viva de autonomia popular, libertação das mulheres, organização comunal e defesa da vida contra o capital, o Estado e o patriarcado.

O que está em jogo hoje não é apenas o destino de um povo, mas a sobrevivência concreta de uma alternativa política construída há mais de 14 anos no Norte e Leste da Síria.

Rojava não pertence aos Estados. Rojava pertence aos povos.



JIN JIYAN AZADÎ – Mulher – Vida – Liberdade

Centro de
Cultura Libertária da



MAZÔNIA

Rua Bruno de Menezes (antiga General Gurjão) 301

Campina - 66017-040 - Belém - PA

O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM ROJAVA?

No dia 6 de janeiro de 2026, o governo de transição da Síria atacou os bairros curdos de Ashrafiéh e Sheikh Maqsoud, em Aleppo. Mais de 200.000 pessoas, já refugiadas de Afrin, foram novamente deslocadas à força.

Desde então, todas as forças jihadistas do regime sírio foram lançadas contra Rojava e contra a Administração Autônoma Democrática do Norte e Leste da Síria (AANES), com um objetivo claro: aniquilar a revolução antipatriarcal, anticapitalista e popular que ali se constrói.

Esses ataques não são conflitos étnicos nem instabilidade regional. São parte de uma estratégia de guerra deliberada, iniciada com o genocídio em Gaza e agora estendida ao Curdistão.



Centro de
Cultura Libertária da



MAZÔNIA

Rua Bruno de Menezes (antiga General Gurjão) 301

Campina - 66017-040 - Belém - PA

UM PACTO DE SANGUE INTERNACIONAL

Em dezembro de 2024, Al-Jolani, ex-Al-Qaeda, ex-Estado Islâmico e líder do Hayat Tahrir al-Sham (HTS), tomou Damasco sem resistência e passou a governar sob o nome de Ahmad Al-Shara.

Apesar de seu passado jihadista, foi rapidamente legitimado por governos europeus e pelos Estados Unidos como presidente de transição.

Os fatos desmentem a propaganda: massacres de alauítas, drusos e agora curdos. Em 5 de janeiro de 2026, em Paris, Al-Shara reuniu-se com representantes de Israel, com garantia dos EUA e presença do governo turco. O acordo selado entregou territórios, coordenou ofensivas e sacrificou Rojava.

Enquanto isso, a União Europeia anunciou milhões em ajuda à reconstrução, tentando branquear um pacto firmado com sangue.



Centro de
Cultura **L**ibertária da



MAZÔNIA

Rua Bruno de Menezes (antiga General Gurjão) 301

Campina - 66017-040 - Belém - PA

À RESISTÊNCIA TOTAL

Os curdos buscaram negociação. A resposta foi chantagem, invasão, mentira e guerra. Prisioneiros do Estado Islâmico foram libertados. Os ataques contra Rojava foram oficialmente chamados de Futuhât, conquistas contra infiéis.

Diante disso, as FDS e as YPJ recusaram a traição e declararam mobilização e resistência total. Rojava se defenderá. As mulheres se defenderão. Os povos se defenderão a partir de suas comunas.



DEFENDER ROJAVA É DEFENDER A TODOS NÓS

